

EXPORTAÇÕES ALAGOANAS

HUMBERTO EUSTÁQUIO SOARES MARTINS*
Desembargador do Tribunal de Justiça de Alagoas

A quase totalidade das exportações alagoanas é constituída por derivados da cana, principalmente açúcar. E não poderia ser de outra maneira, porque desde os primórdios da economia do Estado a cana prevalece como principal atividade econômica na Zona da Mata.

Gradualmente, entretanto, a economia local diversifica sua pauta de exportações.

Desde o início da década, Alagoas exporta 58 novos produtos e amplia as remessas de mercadorias a 24 novos destinos, principalmente África e Ásia. Vestuário e seus acessórios lideram essa diversificação. Os novos produtos de maior expressão na pauta são entretanto líquidos alcoólicos e vinagres, 80% de tudo que existe de novo entre as exportações locais.

Para que se tenha uma idéia das complexidades e transformações no setor de exportação, mencione-se que até 1990, bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres tinham acentuada presença nas exportações do Estado, declinando por uma década até a atividade ser retomada.

Todas essas informações constam do estudo “Desempenho Externo Recente à Região Nordeste do Brasil – Uma avaliação da competitividade e potencialidades de expansão dos setores exportadores estaduais”, que foi publicado pelo Banco do Nordeste, BNB.

A publicação é uma iniciativa do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (ETENE) do BNB.

Um dos pontos destacados pelo trabalho é que o aumento das exportações não depende apenas do esforço desenvolvido internamente, mas também do perfil de consumo das nações importadoras. Além de produzir, é preciso, portanto, se informar.

Nos últimos dois anos, o Brasil aumentou consideravelmente seu volume de exportações, fruto também do crescimento do comércio internacional.

O impulso foi tão grande que nem a valorização do real ante o dólar conseguiu, até agora, reduzi-lo.

Os especialistas acham que, mais cedo ou mais tarde, a valorização do real, aumentando o preço dos produtos brasileiros, poderá dificultar as exportações. Mas a política econômica oficial discorda da valorização artificial da moeda nacional.

As exportações alagoanas demonstram o elevado grau de competitividade das nossas indústrias, com significativos avanços na economia com reflexos políticos e sociais alavancando o nosso desenvolvimento.

Humberto Martins
Desembargador do TJ/AL.